

Os Conceitos e a Relevância do Letramento Digital para o Processo de Ensino e Aprendizagem dos Alunos do Ensino Médio Integrado

The Concepts and Relevance of Digital Literacy for the Teaching and Learning Process of Integrated High School Students

Roza Celi Mariano Batista Almeida Guedes¹

IFAC

Edilene da Silva Ferreira²

IFAC

Resumo: Esta pesquisa foi desenvolvida no Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), na linha de pesquisa Práticas Educativas na EPT, e tem como objetivo analisar, por meio de uma revisão de literatura, os conceitos e relevância do letramento digital para o processo de ensino e aprendizagem dos alunos do ensino médio integrado do Instituto Federal do Acre, e fundamenta-se em pressupostos teóricos sobre tecnologias digitais na sociedade globalizada e sua relevância no contexto escolar. Observa-se que para atuar em uma sociedade que exige novas competências e habilidades, faz-se necessário o domínio das tecnologias digitais, permitindo o envolvimento de novas práticas letradas com o intuito de aplicar novos saberes em diversas situações e contextos. Tendo em vista o impacto que as tecnologias digitais provocam no cotidiano das pessoas e em todas as esferas sociais, é importante que a escola inclua letramentos que permitam ao aluno desenvolver competências para atuar com autonomia em ambientes digitais. Nesse sentido, este artigo constitui-se em Revisão de Literatura (RL), com enfoque bibliográfico e abordagem qualitativa, a partir da qual contempla-se um cenário permeado pelos espaços digitais, no qual cidadãos letrados digitalmente vivenciam novos processos de ensino/aprendizagem na perspectiva de uma formação reflexiva, crítica, criativa e emancipadora. Sob essa ótica, a escola passa a não ser o único lugar de aprendizado, sendo necessário que as escolas, alunos e professores compreendam a nova realidade de ensino com o intuito de integrá-la às novas possibilidades educacionais através do letramento digital. Deve-se pensar, portanto, em um ensino médio integrado e comprometido com o letramento digital de alunos e professores.

Palavras-chave: Letramento digital; Revisão de Literatura (RL); Ensino Médio Integrado.

Abstract: This research was developed in the Master's Degree in Professional and Technological Education (ProfET), in the line of research Educational Practices in EPT, aims to analyze, through a literature review, the concepts and relevance of digital literacy for the teaching and learning process of students of integrated high school at the Instituto Federal do Acre, and is based on theoretical

¹ Mestre em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT/IFAC).

² Doutora em Estudos Linguísticos (Unesp). Docente EBTT de Língua Portuguesa do Instituto Federal do Acre.

assumptions about digital technologies in a globalized society and their relevance in the school context. It is observed that to operate in a society that requires new skills and abilities, it is necessary to master digital technologies, allowing the involvement of new literate practices with the aim of applying new knowledge in different situations and contexts. Considering the impact that digital technologies have on people's daily lives, and in all social spheres, it is important that schools include literacies that allow students to develop skills to act autonomously in digital environments. In this sense, this article constitutes a Literature Review (RL), with a bibliographic focus and qualitative approach, from which a scenario permeated by digital spaces is contemplated, in which digitally literate citizens experience new teaching/learning processes in the perspective of reflective, critical, creative and emancipatory training. From this perspective, the school is no longer the only place for learning, and it is necessary for schools, students and teachers to understand the new teaching reality in order to integrate it with new educational possibilities through digital literacy. Therefore, we must think about integrated secondary education and committed to digital literacy for students and teachers. **Keywords:** Multiliteracies; Digital literacy; Literature Review (RL); Integrated High School.

Submetido em 03/04/2025

Aprovado em 18/12/2025

Introdução

Este trabalho busca compreender e discutir a importância do letramento digital, em tempos de avanços tecnológicos, para a Educação Profissional e Tecnológica (EPT) na formação de estudantes do ensino médio integrado. A partir de um letramento digital, considera-se que para indivíduos digitalmente letrados há possibilidades de participação em novos processos de ensino/aprendizagem. Diante disso, e considerando a escassez de estudos brasileiros sobre letramento digital na esfera da EPT, nesta pesquisa analisa-se, por meio de uma revisão de literatura, os conceitos e a relevância do letramento digital para o processo de ensino e aprendizagem dos alunos.

Com o advento da internet, a sociedade contemporânea tem mudado a sua concepção e se tornado cada vez mais dependente dos recursos tecnológicos. Diante desse fato, ressalta-se que as tecnologias digitais têm se tornado uma importante mediadora da comunicação, modificando a forma de construir conhecimento e estreitar as relações entre tempo e espaço através de ferramentas que garantam a mobilidade da comunicação (Mendes, 2015). Dentre essas ferramentas, podem-se citar as redes sociais, blogs, jornais eletrônicos e outros instrumentos de comunicação virtual, que utilizam textos diversos. Com isso, a sociedade

tem se apropriado de tais recursos para realizar leituras e escritas diversas por meio dos recursos digitais.

Essa nova realidade vem promovendo avanços quanto às novas formas de lidar com a linguagem nos meios digitais, surgindo assim a demanda de novas formas de letramento, dentre as quais figura o letramento digital. De acordo com Kleiman (1995, p. 18), o letramento se apresenta como uma prática social que tem como instrumento o uso da escrita, visto que, em linhas gerais, ele está relacionado à escrita enquanto um sistema que gira em torno da alfabetização. O letramento digital e as práticas sociais em ambientes virtuais se manifestam por meio das práticas letradas, nas quais os textos devem estar associados a ambientes propícios para o meio digital, tais como: computadores e dispositivos móveis como smartphones, tablets, e-mails, redes sociais, blogs, entre outros. Nesse sentido, torna-se relevante mostrar aos estudantes formas de desenvolver a prática da leitura e da escrita não só no método tradicional da escrita física, mas também por meios digitais.

Diante desse contexto, e conforme Levy (1999), o letramento digital constitui-se em um complexo de procedimentos de saberes, atitudes, maneiras de pensar e valores que se propagam como um novo meio de comunicação, o qual surge da interconexão mundial entre os computadores e a evolução tecnológica. Sob essa perspectiva, observa-se que, por mais que as novas gerações façam parte de um ambiente rodeado de tecnologia, a maioria das escolas ainda apresentam dificuldades para integrar a tecnologia no currículo escolar. Desse modo, conforme observa Coscarelli (2014, p. 32), se a escola não responde a tais expectativas, acaba por repercutir com efeitos negativos para o sujeito, como cidadão e trabalhador, do qual são exigidos “um grau de letramento cada vez maior”.

Perante o exposto, considera-se o letramento digital como uma das formas de inserir o estudante no contexto social de modo que ele possa atuar como sujeito participativo. Para Araújo (2016), a educação seria o principal instrumento de combate à exclusão digital. O letramento digital funciona como mecanismo de apropriação das tecnologias digitais, afrontando problemas de ordens técnica, individual, social e geográfica, aproximando os sujeitos da tão prometida “Era da Informação”.

Na perspectiva da Educação Profissional e Tecnológica – EPT, nos cursos Técnico de Nível Médio Integrado, é possível pensar na promoção de novos letramentos e novas ações metodológicas, visto que, nela, objetiva-se um ensino omnilateral em que se busque uma formação integral dos alunos, não apenas para o trabalho, mas, sobretudo, para uma formação do aluno na perspectiva de um técnico cidadão, para que assim, ele possa atuar na sociedade de maneira autônoma e liberta (Ciavatta, 2011; Moura, 2007).

Como forma de analisar o estado da arte das pesquisas em torno do letramento digital, nesta pesquisa, são analisados trabalhos cujo escopo gira em torno das práticas de letramento, especificamente aquele voltado para o meio digital. Para isso, foram selecionados dez trabalhos sobre o tema, sendo duas teses e oito dissertações, cuja busca se deu na plataforma Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD). Na seção procedimentos metodológicos, são apresentados os trabalhos selecionados, bem como suas informações básicas, como autor, ano e tipologia.

Este artigo está dividido em cinco seções. A primeira seção é esta de introdução, na qual apresentam-se os princípios que norteiam a pesquisa. Na segunda, expõem-se os pressupostos teóricos do letramento digital e suas contribuições para uma formação integral baseada na omnilateralidade, na politecnia e na formação integral. Na terceira parte do artigo, são apontados os procedimentos metodológicos postos em prática para a execução da pesquisa. Na seção seguinte, são apresentados os resultados e discussões, realizados a partir dos textos selecionados para a pesquisa. Por fim, são expostas as principais considerações a que se chegou por meio do estudo ora realizado.

1 LETRAMENTO DIGITAL PARA UMA FORMAÇÃO INTEGRAL BASEADA NA OMNILATERALIDADE E NA POLITECNIA

A Educação Profissional e Tecnológica (EPT) passou por uma longa trajetória até que se chegasse à concepção de educação como é hoje. Durante muitos anos, o ensino técnico foi destinado aos alunos oriundos de famílias que apresentassem baixo poder aquisitivo, enquanto os cidadãos com melhores condições financeiras atingiam os níveis mais elevados de ensino. Nessa perspectiva, o ensino profissionalizante possuía um caráter mais manual,

sendo contemplados para fazer parte desse processo, apenas alunos que seriam enviados de forma precoce ao mundo do trabalho, diferentemente do grupo que fazia parte da classe hegemônica, cujos filhos eram encaminhados aos cursos que seriam responsáveis pela formação de dirigentes, uma formação propedêutica que valorizava os aspectos intelectuais.

Diante disso, discussões em torno da educação omnilateral, politécnica e formação integral, relacionada a uma perspectiva de ensino a partir do Letramento Digital, torna-se relevante, uma vez que, através da formação omnilateral associada à conscientização cultural, política e social, possibilita-se ao homem compreender o verdadeiro princípio educativo do trabalho, além de compreender o caráter científico e transformador de sua ação, o que colaborará para a criação de meios para a superação da sua condição de ser alienado e fragmentado. Nesse sentido, parte-se do pressuposto de que o processo formativo no capitalismo, quando é desenvolvido numa perspectiva omnilateral, favorece o indivíduo a colocar-se em atuação na transformação da sociedade, tornando-se, assim, um indivíduo mais criativo e crítico.

De acordo com Manacorda (1991), frente à realidade de alienação humana, na qual todo homem alienado por outro encontra-se alienado da sua própria natureza, está a exigência da omnilateralidade. A omnilateralidade refere-se a um desenvolvimento total, completo, multilateral, em todos os sentidos das faculdades e das forças produtivas, das necessidades e da capacidade humana. Marx, nos Manuscritos de 1844, utiliza pela primeira vez a expressão “omnilateral” quando diz que “[...] o homem se apropria de uma maneira omnilateral do seu ser omnilateral, portanto como ser total” (Marx, 2004, p. 108). Nesse sentido, omnilateralidade é a chegada histórica do homem a uma totalidade de capacidades produtivas.

Como se observa, a formação omnilateral inclui um conceito de totalidade, pelo fato de a educação contemplar todas as suas dimensões. Posto isso, uma formação omnilateral deve propiciar ao homem o conhecimento político, econômico, social e cultural, os quais contribuirão para a sua emancipação dentro de um sistema alienante e produtivo. Portanto, a formação omnilateral é a que contempla o homem em sua totalidade, enquanto a formação unilateral é a que visa somente à preparação do homem para o trabalho alienado.

Nesse viés, por meio das bases de integração e da omnilateralidade, Ramos (2005) aponta ser necessário criar um projeto de Ensino Médio que tenha como eixo o trabalho, a ciência e a cultura. Um projeto que garanta ao estudante o direito a uma formação completa que colabore para a leitura de mundo e para a atuação crítica integrada na sociedade. Essa formação supõe a compreensão das relações sociais subjacentes a todos os fenômenos (Ciavatta, 2005), com a compreensão de que os homens e mulheres são seres histórico/culturais que atuam no mundo concreto para satisfazer suas necessidades subjetivas e sociais e, e por meio dessa ação, produzam seus saberes.

Conforme Ciavatta (2005), faz-se necessário buscar as origens do termo integrar a partir das ideias de Gramsci, com um sentido de completude, de compreensão das partes no seu todo ou da unidade no diverso, de tratar a educação como totalidade social, isto é, nas múltiplas mediações históricas que concretizam os processos educativos.

Salienta-se, a partir disso, que o sentido de integração expressa uma concepção de formação humana, com base na integração de todas as dimensões da vida humana no processo educativo, visando, assim, à formação omnilateral, ou seja, a formação integral do indivíduo. Para Ramos (2012, p. 115), o conceito de integração significa "possibilitar as pessoas compreenderem a realidade para além de sua aparência fenomênica. Sob essa perspectiva, os conteúdos de ensino não têm fins em si mesmos nem se limitam a insumos para o desenvolvimento de competências".

Nessa perspectiva, é possível considerar que o letramento digital está diretamente relacionado ao mundo do trabalho, pois se mostra como pré-requisito para inclusão dos futuros profissionais, que por sua vez, têm produzido e consumido cada vez mais informações por meio das ferramentas tecnológicas de forma digital. Sob essa ótica, Boeres (2018) menciona que ser letrado digitalmente significa compreender a complexidade que abrange a informação, criada e disseminada de forma ilimitada. Ou seja, compreende-se como letrado digital "[...] o ser capaz de acompanhar as informações nos mais diversos espaços virtuais, aprendendo a partir das mudanças, dominando os recursos disponíveis à informação" (BOERES, 2018, p.494).

Dessa forma, é indispensável que os docentes de todas as áreas estejam cada vez mais atualizados para explorar as potencialidades das tecnologias e incorporá-las em suas práticas pedagógicas. Isso possibilitará a ampliação das novas práticas letradas dos estudantes por meio do letramento digital, alinhando as demandas exigidas pela sociedade globalizada. Assim sendo, é fato que as tecnologias digitais da informação e da comunicação estão presentes no contexto escolar e na vida das pessoas, não havendo como negá-las ou ignorá-las, pois os alunos estão muito mais conectados.

A partir dessa concepção, o ensino deveria concentrar-se nas modalidades fundamentais que dão base à multiplicidade de processos e técnicas de produção existentes. Posto isso, é importante destacar outro conceito, o da Politecnia, que no ideário gramsciano busca romper com a dicotomia entre a educação básica e a técnica e resgatar o princípio da formação humana em sua totalidade. Em linhas gerais e em termos epistemológicos e pedagógicos, esse ideário defende um ensino que integra ciência e cultura, tecnologia e humanismo. Segundo Saviani (2003, p. 140), a politecnia diz respeito ao “[...] domínio dos fundamentos científicos das diferentes técnicas que caracterizam o processo de trabalho moderno”.

De acordo com Ramos (2005), é necessário integrar todas as dimensões da vida no processo educativo, sendo que o trabalho, a ciência e a cultura são categorias indissociáveis da formação humana. Diante desse contexto, ressalta-se que a concepção de trabalho se associa à concepção de ciência, pelo fato de se relacionar com os conhecimentos produzidos, sistematizados e legitimados socialmente ao longo da história, como resultado de um processo empreendido pela humanidade na busca da compreensão e da transformação dos fenômenos naturais e sociais. Para tanto, a ciência por meio dos conceitos e dos métodos é transmitida para diferentes gerações, além de ser questionada e superada historicamente, durante o processo de construção de novos saberes.

Em vista disso, a escola politécnica visa colocar o estudante em contato com a riqueza cultural e ser uma escola inovadora, capaz de desenvolver a personalidade e a autonomia do aluno. Uma escola cujo objetivo primordial é desenvolver o alicerce cultural e social, capaz de acompanhar o estudante em sua trajetória, independente das especificidades. Nesse caso,

mostra-se muito relevante recuperar os conceitos de Integração e de Omnilateralidade, bem como enfatizar suas vitalidades para a estruturação do Ensino Médio Integrado e Técnico.

Portanto, o ensino politécnico é aquele destinado a desenvolver uma cultura geral do trabalho, o que pressupõe a compreensão da produção em seu conjunto, o conhecimento da direção em que se desenvolvem as técnicas e as mudanças tecnológicas. Politecnia diz respeito ao “domínio dos fundamentos científicos das diferentes técnicas que caracterizam o processo de trabalho moderno” (Saviani, 2003, p. 140).

No que concerne à formação integral, é relevante saber exatamente o que isso significa. Conforme Ciavatta (2005, p. 84), o integrar remete a um “sentido de completude, de compreensão das partes no seu todo ou da unidade no diverso, de tratar a educação como uma totalidade social, isto é, nas múltiplas mediações históricas que caracterizam os processos educativos”. Nessa perspectiva, o sentido da integração é filosófico, porque expressa uma concepção de formação humana, omnilateral, fundamentada na prática das relações sociais, a qual deve ocorrer nas dimensões do trabalho, da ciência e da cultura. De acordo com Ramos (2008), a integração com esse sentido, ainda não considera a forma ou se a formação é geral ou profissionalizante, por isso, poderia orientar tanto a educação básica quanto a educação superior.

Freitas (2010) enfatiza que é importante que os professores conheçam as linguagens digitais utilizadas pelos estudantes, para que possam integrá-las nas suas práticas pedagógicas de maneira crítica, criativa e reflexiva. Ampliando as reflexões acima mencionadas, à luz de Rojo (2013, p. 7), é “preciso que a instituição escolar prepare a população para um funcionamento da sociedade cada vez mais digital e também para buscar no ciberespaço um lugar para se encontrar, de maneira crítica, com diferenças e identidades múltiplas”.

Portanto, tendo em vista a realidade das novas formas de aprendizagem, comunicação e sociabilidade, o âmbito escolar passa a não ser mais o único lugar de se legitimar os conhecimentos, sendo necessário que tanto as escolas como os alunos e professores busquem compreender a realidade do mundo virtual, fato este que nos leva a interagir com as novas possibilidades educacionais.

1.1 Do letramento ao letramento digital

Na sociedade atual, há uma grande diversidade de práticas sociais ligadas à leitura e à escrita, circulando em todas as áreas do conhecimento. Esse olhar nos permite dizer que hoje não se deva falar de uma só forma de letramento, mas de múltiplos letramentos, desde a simples escrita de uma frase até textos complexos em plataformas digitais. Para Mota (2007, p. 119):

O termo letramento tem sua origem no Brasil a partir da década de 1970, quando Mary Kato publica o livro *No mundo da escrita: uma perspectiva psicolinguística* (1986), conforme esclarece Soares (2004). A palavra “foi incorporada ao vocabulário educacional recentemente, fruto da necessidade de se diferenciar o conceito de letramento do de alfabetização.”

Conforme Street (2014), as reflexões sobre o letramento estão pautadas em uma relação com as práticas sociais, ressaltando a natureza social e cultural da leitura e da escrita e considerando o caráter múltiplo das práticas letradas. Entretanto, o estudioso critica uma abordagem do letramento como um modelo autônomo, baseado especificamente nas habilidades, o qual “amparado por uma concepção dominante, reduz o letramento a um conjunto de capacidades cognitivas, que pode ser medida nos indivíduos” (Street, 2014, p. 9). As perspectivas, segundo o modelo autônomo, são o grau de letramento, nível de letramento ou até mesmo o baixo letramento, em que a busca está centrada no indivíduo e na capacidade de usar o texto escrito (Street, 2014, p. 9).

Nesse contexto, Street (2014) apresenta também o modelo ideológico, ressaltando que as práticas sociais concretas são demandadas por diversas ideologias e relações de poder, as quais atuam e determinam as condições entre os grupos sociais e as práticas letradas são produtos da cultura, da história e dos discursos. Diante do exposto, pode-se entender que as preocupações de estudiosos da área deixaram de ser apenas em relação a como ensinar e como se aprender, passando a dar ênfase às práticas letradas.

A partir dessas concepções, é possível afirmar que as práticas letradas, desde cedo, são vinculadas a atitudes e ações críticas, argumentativas e de manifestação de opiniões, articulando informações e conhecimentos, de modo a fortalecer o sujeito, para que este possa

atuar em situações nas quais lhe serão exigidas atitudes ativas, o que é considerado relevante na construção do conhecimento. Essas atitudes contextualizadas, de acordo com os letramentos sociais, segundo Street (2014), são entendidas como práticas e eventos de letramento.

Nas palavras de Kleiman (1995, p. 18), o letramento se apresenta “como um conjunto de práticas sociais que usam a escrita, enquanto sistema simbólico e como tecnologia, em contextos específicos, para situações específicas”. Desse modo, o letramento é considerado pela autora como uma prática discursiva que envolve determinado grupo social e, segundo ela, tem extrapolado o mundo da escrita por meio das práticas sociais, nas quais os sujeitos estão inseridos, seja na escola, na família, na igreja, no trabalho ou em outras agências de letramento. Além disso, ela evidencia que a escola é “a mais importante agência de letramento, mas que se preocupa apenas com o processo de aquisição de códigos” (Kleiman, 1995, p. 20).

Em vista disso, a autora explica ainda que a ampliação das competências de recepção e produção textual só é possível quando o exercício de construção de sentidos extrapola a sala de aula ou a relação “aula-prova”, numa visão de letramento, que considera a leitura e a escrita nas práticas sociais do cotidiano. Como resultado da ausência de um projeto de letramento, a escola não forma alunos que leiam e escrevam os textos que circulam na sociedade, nos domínios de interação linguística ampla, que dimensiona diferentes práticas sociais e que exigem diferentes construções linguísticas (Kleiman, 2000).

Isso posto, conforme as discussões sobre letramento são direcionadas para uma educação guiada pelas novas tecnologias, observa-se ainda muitos questionamentos na sociedade. De um modo geral, algumas dúvidas ainda permeiam as práticas pedagógicas, com relação ao uso de ferramentas tecnológicas, apesar de vivermos numa era digital. Diante disso, faz-se necessária uma reflexão em torno da educação e das mídias digitais, a fim de se agregar competências tecnológicas, em uma visão educacional que contemple toda a comunidade escolar.

Na década de 1990 e início dos anos 2000, houve um grande avanço tecnológico, o que impactou diretamente no aprendizado, aspecto este que começou a ser discutido no

âmbito educacional e social. Foi a partir desse contexto que surgiu o letramento digital, que corresponde à investigação de diversos estudos na atualidade e se insere nas diversas discussões sobre multiletramentos e sobre o uso das tecnologias digitais em sala de aula.

Com o advento das tecnologias da informação, fazem-se necessárias diversas mudanças, não somente nas relações sociais e nas formas de interação. Sobre isso, Rojo (2009) evidencia que há necessidade de se rediscutirem questões relativas à leitura, uma vez que os textos que circulam socialmente são multissemióticos, ou seja, exploram um conjunto de signos/linguagens. Desse modo, entende-se que as tecnologias digitais, mais do que simples ferramentas, correspondem a modos de organizar, distribuir e veicular conhecimentos.

Para tanto, considerando-se o contexto atual, em que essas diversas tecnologias permitem novas formas de produção e de circulação de textos/gêneros, o conceito de letramento entendido como a habilidade de ler e escrever, não dá conta de envolver o conjunto de possibilidades que as tecnologias trazem para a leitura. Nesse contexto, autores, como Rojo (2009), Xavier (2004, 2005; 2009), Braga (2007), Dionísio (2008) defendem que essa nova realidade linguística textual amplia as possibilidades das práticas discursivas e apontam para o surgimento do letramento digital, parte integrante dos multiletramentos, cuja proposta foi discutida em 1996, pelo Grupo de Nova Londres (GNL), o qual discutiu sobre letramento, em um manifesto realizado nos Estados Unidos, validando uma proposta pedagógica dos multiletramentos.

O GNL deixa claro que as questões sociais devem ser trabalhadas em sala de aula. O grupo defende que a multiplicidade de canais de comunicação e a crescente diversidade cultural e linguística do mundo que se está inserido requer uma concepção mais ampla de letramento do que a descrita nas abordagens tradicionais baseadas na língua, além de sustentarem que a pedagogia dos multiletramentos facilitará aos estudantes alcançar o duplo objetivo da aprendizagem letrada.

Como a tecnologia está cada vez mais acessível nas escolas, destaca-se que esses avanços têm influenciado no surgimento e na ampliação do letramento digital, pois há a necessidade de se atualizar o conhecimento a respeito, assim como adaptar-se ao surgimento

de novos tipos de comunicação. Por meio da internet, tornam-se viáveis essas práticas atuais na escola e isso implica diretamente no Letramento Digital, que faz parte da formação de alunos e professores das diversas áreas do conhecimento.

De acordo com Coscarelli (2005, p. 9), “letramento é o nome que damos, então, à ampliação do leque de possibilidades de contato com a escrita também em ambiente digital, tanto para ler quanto para escrever”. Sendo assim, o sujeito passa a ser letrado digital, por assumir mudanças nos modos de ler e escrever, utilizando códigos e sinais verbais e não-verbais, como desenhos e imagens, além de exercer uma leitura não linear realizada por meio de telas, possibilitando assim o contato direto com textos e hipertextos, que ligam o leitor, através dos links, a informações diversificadas, contextualizadas com o conteúdo de interesse do cidadão.

Em virtude das revoluções e transformações oriundas do surgimento das mídias, a escola passa a não ser mais o único lugar, nem o principal, de aquisição de informações, pois com a propagação das informações e notícias através da Rede e das Tecnologias Digitais de comunicação e Informação (TDIC), o conhecimento vem deixando de pertencer a uma minoria pelo fato de integrar-se a uma cultura mundial. Nasce, assim, as mídias digitais e espaços virtuais, diante do contexto de Letramento Digital e com eles a possibilidade da comunicação e aprendizagem acontecem a qualquer momento e em qualquer lugar. Para Castells (2003, p. 287), a internet é o coração de um novo paradigma sociotécnico, que constitui na realidade a base material de nossas vidas e de nossas formas de relação, de trabalho e de comunicação. O que a Internet faz é processar a virtualidade e transformá-la em nossa realidade, constituindo a sociedade em rede, que é a sociedade moderna.

Para Xavier (2004), ser letrado digital pressupõe mudanças nos modos de ler e escrever os códigos e sinais verbais e não verbais dispostos na tela do computador. Além disso, é preciso desenvolver competências para usar os equipamentos digitais com sabedoria e, ao mesmo tempo, compreender que as atividades de leitura e de escrita se revestem de diferentes abordagens pedagógicas que exigem diferentes formas de atuação no processo ensino/aprendizagem.

Conforme Ribeiro (2009), abrir uma discussão a respeito do conceito de letramento

digital é muito complexo e apresenta uma grande amplitude, visto que um indivíduo pode ser letrado somente para usar a internet e em alguns casos para acessar e-mails ou conversas em redes sociais, por exemplo. Além desse contexto, segundo a autora, percebe-se que os indivíduos são letrados digitalmente de acordo com sua realidade de vida. O letramento digital, porém, é um pouco mais do que isso, pois as pessoas precisam aprender a fazer uso da tecnologia para gerar um benefício ou comodidade para si mesmas.

Coscarelli e Ribeiro (2005) evidenciam que o letramento digital está direcionado às práticas sociais de leitura e de produção textual em ambientes digitais, proporcionado pelo computador ou por dispositivos, como tablets e celulares, em plataformas de redes sociais, e-mails, dentre outras. As autoras deixam claro que ser letrado digital implica saber se comunicar em diferentes situações, com fins profissionais e pessoais, a exemplo da troca de mensagens eletrônicas, via e-mail, SMS, WhatsApp e outros.

Portanto, a busca de informações na internet implica saber encontrar textos e compreendê-los com o intuito de avaliar a credibilidade e veracidade das informações, cabendo ao leitor mais atenção, senso crítico, no que diz respeito à autoria e à fonte das informações.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esse trabalho foi desenvolvido por meio de uma revisão da literatura (RL), realizada na plataforma Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), a partir dos seguintes termos de busca: “letramento digital e ensino médio integrado”, “letramento digital e gênero textual, multiletramentos e letramento”. Sob essa perspectiva trata-se de uma pesquisa com enfoque exploratório e abordagem qualitativa, por meio da qual buscou-se fazer um levantamento de materiais publicados sobre letramento digital, multiletramentos, no ensino médio integrado na Educação Profissional e Tecnológica – EPT. Foram pesquisadas as dissertações e teses produzidas sobre a temática em tela no período compreendido entre 2017 e 2023, e foram selecionados dez trabalhos, sendo duas teses e oito dissertações

No quadro a seguir, apresentam-se, os trabalhos selecionados, de acordo com o recorte temporal definido. Salienta-se que apenas a dissertação de Costa (2017) direciona sua pesquisa para a EPT, o que evidencia a necessidade de ampliação dos estudos acerca do letramento digital na educação profissional e tecnológica. Contudo, consideraram-se os demais trabalhos, tendo em vista que discutem aspectos da educação básica ou da formação de professores, o que os torna aptos a serem discutidos. Vejam os trabalhos selecionados conforme Quadro 1, apresentados em ordem cronológica:

Quadro 1 – Apresentação dos trabalhos selecionados.

Nº	AUTOR	ANO	TÍTULO	TIPO DE TEXTO
1	Andreia Alice Rodrigues da Costa	2017	Desenvolvimento de Competências para o letramento digital: um estudo no âmbito de cursos técnicos integrados ao Ensino Médio.	Dissertação
2	Renata de Oliveira Sbrogio.	2019	Letramento digital em massa com objetos de aprendizagem.	Dissertação
3	Francieli Aparecida Dias Fagundes	2019	Contribuições de um curso de extensão na formação e prática docente: possibilidades e indícios de novos letramentos.	Dissertação
4	Caio Eder Santiago Lopes de Sousa	2019	Os multiletramentos como motivadores da prática de leitura em sala de aula	Dissertação
5	Maria Gorete Fonseca	2019	Leitura e produção de textos argumentativos através dos multiletramentos.	Dissertação
6	Joice Lopes Leite	2019	Práticas interdisciplinares em currículo de letramento digital conexão entre vida e trabalho.	Dissertação
7	Débora Denise Dias Garofalo	2020	Investigando práticas de letramento e multiletramentos: a leitura do impresso, da tela e do digital na sala de aula.	Dissertação

8	Jezreel Gabriel Lopes	2021	Protótipos de ensino em tempos de novos multiletramentos.	Tese
9	Carolina Santos Melo de Andrade	2021	Desenvolvimento da Escrita: o letramento digital como estratégia de ensino.	Tese
10	Felipe Roberto Martins	2023	Letramento digital na formação inicial do professor de língua portuguesa	Dissertação

Fonte: Elaborado pelas autoras.

Conforme se observa, foram selecionados ao todo 08 dissertações e 02 teses, tendo em vista suas reflexões sobre o letramento digital e os multiletramentos, partindo da premissa de que o letramento poderá contribuir para potencializar a aprendizagem no contexto da Educação Profissional e Tecnológica - EPT, no ensino médio integrado. A partir da revisão de literatura (RL), verificou-se a relação de cada estudo com a temática proposta.

Quanto aos critérios de inclusão e exclusão de trabalhos expostos no quadro 2, destaca-se que em um primeiro momento foram estabelecidos os termos de busca, com o intuito de seguir de forma rigorosa os protocolos de sistematização de uma RL. Destaque-se que durante a seleção dos trabalhos foram excluídos os que não abordavam o letramento digital pelo menos no recorte da modalidade educação básica ou na formação de professores. A discussão apresentada em cada um dos trabalhos selecionados será apresentada na seção seguinte.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesta seção, são apresentados e discutidos os trabalhos que emergiram da busca no Banco Digital de Teses e Dissertações (BDTD). Os trabalhos serão apresentados em ordem cronológica sem levar em consideração a tipologia.

O estudo intitulado *Desenvolvimento de Competências para o Letramento Digital em Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio*, de Costa (2017), do Programa de Pós-graduação em Linguística Aplicada da Universidade de Taubaté –SP, tem como objetivo geral verificar se as escolas dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IFET)

contemplam, em suas propostas pedagógicas dos cursos técnicos integrados ao ensino médio, conteúdos programáticos voltados ao desenvolvimento das competências necessárias ao letramento digital dos estudantes.

A autora afirma que as contínuas inovações no campo das tecnologias digitais têm gerado impactos na vida contemporânea, cujos efeitos são perceptíveis em todas as esferas, tendo em vista, as novas relações do cidadão com a informação, com a comunicação, com a leitura e a escrita. Sob essa ótica, destaca-se que com acesso facilitado a tais tecnologias, tem-se a possibilidade de participação no universo digital da internet que tem oportunizado o estabelecimento dessas relações.

Para a autora, as contínuas inovações no campo das tecnologias digitais têm gerado impactos na vida contemporânea, cujos efeitos são perceptíveis em todas as esferas, tendo em vista, as novas relações do cidadão com a informação, com a comunicação, com a leitura e com a escrita. Sob essa ótica, destaca-se que, com acesso facilitado a tais tecnologias, tem-se a possibilidade de participação no universo digital da internet que tem oportunizado o estabelecimento dessas relações. Costa (2017) conclui que as escolas pouco têm trabalhado, com conteúdos programáticos que contemplem o letramento digital do estudante.

Conforme explica Coscarelli (2014, p. 32), se a escola não responde a tais expectativas, acaba por repercutir com efeitos negativos para o sujeito, como cidadão e trabalhador, do qual são exigidos “um grau de letramento cada vez maior”. Diante disso, observa-se a importância de projetos pedagógicos que possibilitem o desenvolvimento de competências direcionadas ao letramento digital dos alunos.

A pesquisa *Letramento Digital em Massa com Objetos de Aprendizagem*, de Sbrogio (2016), foi realizada no Programa de Pós-Graduação em Mídia e Tecnologia, da Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação - FAAC, Universidade Estadual Paulista, Bauru/SP. O estudo apresenta como objetivo abordar as perspectivas do letramento digital em massa na educação informal, por meio de multítelas, como: *smartphones*, *tablets*, computadores e televisão, viabilizando uma educação para o uso consciente, crítico e autônomo das tecnologias. Além disso, reafirma a importância do letramento digital para uma melhor convivência e uso responsável e efetivo das novas tecnologias de informação e comunicação,

com o intuito de ampliar a aprendizagem, por meios das tecnologias interativas disponíveis através da internet.

Corroborando com essa prática, Pretto (2008, p. 212) afirma que “precisamos formar o cidadão para esse uso, mas não podemos cair na armadilha que induz a pensar que basta preparar o trabalhador para usar os computadores e a rede. Isso também é necessário, mas não suficiente”. Assim sendo, os avanços tecnológicos estão exigindo novas habilidades de letramento digital por meio de múltiplos canais de comunicação.

Para Sbrogio (2016), um dos desafios é oferecer educação que atenda às necessidades tecnológicas dos adultos que aprenderam a usá-la por necessidade e não por afinidade, como é o caso dos jovens. Desse modo, reforça-se a relevância do letramento digital, que promove a aprendizagem em massa, através de múltiplas telas, como smartphones, tablets, computadores e televisão, além de colaborar com uma educação consciente, reflexiva e autônoma no uso das tecnologias.

O estudo intitulado *Contribuições de um Curso de Extensão na Formação Docente: Possibilidades e Indícios de Novos Letramentos*, de Fagundes (2019), foi apresentado ao Programa de Pós-Graduação, do Instituto da Linguagem da Universidade Estadual de Campinas-SP, e teve como objetivo analisar possíveis contribuições de um curso de extensão, cuja temática está centrada nos Multiletramentos e nos novos letramentos para o processo de formação continuada dos professores e das professoras cursistas, no que diz respeito à possibilidade de constituição de um novo *ethos*, de uma nova mentalidade, no direcionamento de sua prática docente. Diante disso, considera a relevância de espaços que proporcionem formação continuada para os docentes com foco nas novas tecnologias e nos multiletramentos.

Para a pesquisadora, o crescente uso das tecnologias digitais da informação e comunicação têm contribuído para a transformação de leituras e produção de textos nas situações do dia a dia, levantando a necessidade de repensar o papel da escola, diante dos Multiletramentos e Novos Letramentos, por se apresentarem relevantes para a educação contemporânea, com ênfase na formação de professores para lidar com as novas tecnologias, com o intuito de promover uma nova percepção no que diz respeito à prática docente. Diante

disso, a pesquisadora conclui que se faz necessário que se disponibilizem espaços institucionais que ofereçam formação continuada para os docentes com o intuito de torná-los resilientes frente às mudanças tecnológicas.

O trabalho intitulado *Os Multiletramentos como motivadores da prática de leitura em sala de aula*, de Sousa (2019), do Programa de Pós-Graduação, em Letras (Profletras) da Universidade Federal de Campina Grande, Campus Cajazeiras/Paraíba, tem como objetivo discutir os Multiletramentos como motivadores da leitura em sala de aula, ao apresentarem-se como mecanismos que podem colaborar para o desenvolvimento de leitores proficientes, ao desenvolverem competências e habilidades que conferem autonomia e criticidade nos mais variados contextos de uso da língua. Dessa forma, o pesquisador espera que o estudo contribua com ações profícuas de leitura, em que os multiletramentos tenham efetiva presença e possibilitem a formação crítica e social dos leitores.

Enquanto o estudo intitulado *Leitura e Produção de Textos Argumentativos através dos Multiletramentos*, de Fonseca (2019), foi desenvolvido no Programa de Pós-Graduação Profissional em Letras (PROFLETRAS), da Universidade Federal de Campina Grande, Campus de Cajazeiras. Fonseca (2019) apontou que o objetivo principal da pesquisa era investigar a importância da leitura, compreensão e produção do gênero argumentativo para as aulas de Língua Portuguesa, na perspectiva dos multiletramentos, visando assim que tanto os estudantes quanto os professores possam estar inseridos em eventos de multiletramentos, com o intuito de ressignificar o ensino de forma dinâmica e eficaz. O autor advoga que quando o aluno dialoga com conteúdos variados por meio de um ambiente virtual, poderá ressignificar o ato de ler e escrever e se tornar mais confiante e autônomo no processo de ensino e aprendizagem.

Segundo Fonseca (2019), o processo de ensino/aprendizagem não deve mais ocorrer separadamente dos recursos tecnológicos, tendo em vista que as estratégias metodológicas, fazem parte de uma nova modalidade de ensino. Ele destaca que o ensino de leitura e escrita desenvolvido em sala de aula deve ter como parâmetro dois aspectos: a demanda social contemporânea, representada pelas tecnologias digitais, e o discurso argumentativo, que, embora inato aos seres humanos, requer uma estrutura com foco na educação formal, pois,

tanto os docentes, quanto os discentes devem se envolver com experiências de multiletramentos, para que juntos possam transformar o processo de ensino de forma dinâmica e eficaz.

O estudo intitulado *Práticas Interdisciplinares em Currículo de Letramento Digital: Conexão entre Vida e Trabalho*, de Leite (2019), apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Educação: Currículo, da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, tem como objetivo analisar experiências interdisciplinares vividas pela investigadora e interpretar os significados do ensinar e aprender no processo de Letramento Digital, articulando as interpretações à base teórica conceitual delimitada. O autor destaca que a interdisciplinaridade é relevante nesse processo por apresentar um caráter inovador que favorece o desenvolvimento de atitudes ousadas frente aos saberes, de modo que envolva alunos e professores enquanto protagonistas da sua própria história. Esse aspecto resulta em uma reflexão sobre a importância das práticas letradas, em um mundo cada vez mais conectado na informação e desconectado das pessoas.

De acordo com Leite (2019), o avanço tecnológico permeia diversos setores da sociedade contemporânea, a saber: economia, política, saúde, cultura e educação. Salienta, ainda, que o fácil acesso à internet tem transformado a forma como os cidadãos vivem, aprendem e ensinam no contexto digital. Apresenta também a importância de se analisar experiências interdisciplinares, através da interpretação dos significados do processo de ensino/aprendizagem com foco no letramento digital. Nesse sentido, a interdisciplinaridade é vista como pressuposto metodológico inovador, por promover uma abordagem ousada ao conhecimento e incentivar o protagonismo dos alunos e educadores na transformação da educação.

A pesquisa intitulada *Investigando Práticas de Letramento e Multiletramentos: Leitura do Impresso, da Tela e do Digital na Sala de Aula*, de Garofalo (2020), apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, tem como objetivo investigar de que forma os alunos realizam a leitura no texto impresso e no texto digital pela vivência do “Pensar Alto em Grupo”, uma prática dialógica e colaborativa de leitura, em uma abordagem que promove a

compreensão e a apropriação dos textos pelos leitores, destacando o papel do leitor como um sujeito responsivo ativo, que constrói os sentidos daquilo que lê.

É importante frisar que, segundo a autora, a pesquisa nasceu da necessidade de repensar as práticas de leitura desenvolvidas na escola, no que compete à esfera impressa e digital, pois todos estão imersos em um mundo letrado e cada vez mais tecnológico. Lembra-se que a escola é a porta de entrada para uma proposta de leitura que efetivamente possibilite o acesso dos estudantes à cultura da escrita e aos novos saberes, expandindo assim o horizonte cultural e as interações com outros leitores, permitindo que as leituras extrapolem os significados literais, como bem afirma Kleiman (2002).

Portanto, os alunos devem explorar a leitura de textos impressos e digitais através da prática de pensar alto em grupo. Esse discurso promoveu a compreensão e a apropriação dos textos desenvolvidos com os estudantes, sendo enfatizado de maneira significativa o papel ativo do leitor. Nesse viés, foi concebido que a leitura é vista como uma prática social contextualizada.

Ao final, os resultados apontaram que o pensar alto em grupo, tem facilitado o processo de leitura e estimulado as relações dialógicas e a construção de textos impressos e digitais de forma reflexiva e ativa. Além disso, possibilita a valorização das percepções dos alunos diante da construção do conhecimento, ressaltando a importância do professor como mediador consciente de sua prática pedagógica, por incorporar ações argumentativas que aprimorem a construção colaborativa do processo de leitura (Garofalo, 2020).

A pesquisa intitulada *Protótipos de ensino em tempos de novos multiletramentos*, de Lopes (2021), do Instituto de Estudos da Linguagem da Universidade Estadual de Campinas-SP, descreveu o contexto contemporâneo mediado pelas novas tecnologias da informação e comunicação e teve por objetivo verificar como se dá a implementação de dois materiais didáticos digitais interativos, construídos a partir da concepção de protótipo de ensino, com foco no desenvolvimento de novos letramentos e de multiletramentos em uma proposta de ensino interdisciplinar. Segundo o autor, os resultados da análise da experiência de implementação de Protótipos de ensino foram divididos em duas etapas: as questões tecnológicas e as questões pedagógicas.

Lopes (2021) explica que a emergência de nova mentalidade permeada por novos letramentos não significa necessariamente que os letramentos convencionais não estejam presentes na vida das pessoas. Ressalta que tais letramentos são requisitos para a participação dos cidadãos em práticas sociais. Ele conclui explicando que, mesmo nas escolas detentoras de uma boa infraestrutura tecnológica apropriada para serem desenvolvidos os multiletramentos e os novos letramentos, se não houver planejamento pedagógico adequado para esse fim, a tecnologia serve apenas para replicar o modelo vigente de educação em que se mantêm as mesmas práticas letradas.

A pesquisa *Desenvolvimento da Escrita: o letramento digital como estratégia de ensino*, de Andrade (2021), desenvolvida no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Letras e Linguística da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Goiás, menciona que o propósito da pesquisa foi observar e analisar as potencialidades e fragilidades de estratégias digitais de ensino no desenvolvimento da competência escrita, na modalidade Educação a Distância (EaD), com alunos da terceira série do Ensino Médio de escolas públicas da cidade de Quirinópolis-GO. Além disso, o estudo empreende reflexões acerca da eficiência de métodos e práticas de ensino da escrita via recursos digitais. Segundo a autora, as reflexões acerca das habilidades para se desenvolver as múltiplas formas de letramento digitais sustentam-se no conceito dos multiletramentos e das multissemioses, conforme Rojo e Moura (2012).

Andrade (2021) buscou, através da pesquisa, promover uma análise holística da relação professor, aluno, tecnologias e saberes linguístico-textuais-discursivos, reconhecendo assim as potencialidades que a interação pelas semioses dos gêneros multimodais é capaz de promover em espaços virtuais de aprendizagem.

Portanto, a autora conclui explicando que a pesquisa desenvolvida com relação à educação a distância, às vezes vista como negativa e improdutiva, deve ter sua atuação repensada, tendo em vista que as possibilidades de interação com o professor/aluno, tutores, colegas dos estudantes com os conhecimentos digitais ou com os saberes relacionados aos conteúdos trabalhados, resulta em uma rede de conexão interativa à distância, possibilitando assim um novo percurso à luz das tecnologias.

A pesquisa intitulada *Letramento digital na formação inicial do professor de língua portuguesa*, de Martins (2023), foi desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal de São Paulo, *Campus* Guarulhos, e tem como objetivo geral compreender como o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Letras/ Português aborda o letramento digital de modo a desenvolver a competência leitora no futuro professor de língua portuguesa, enfatizando que as inquietações referentes ao uso das tecnologias emergiram a partir do contexto pandêmico.

Martins (2023, p.19) destaca que “o investimento no uso significativo de estratégias didático-pedagógicas via tecnologias digitais, em sala de aula, não vale a pena, a partir do momento em que há pouca valorização na formação continuada e nas estruturas das tecnologias digitais escolares”. Nessa direção, para o pesquisador, o uso das tecnologias não depende apenas de investimentos e sim de uma boa equipe de professores preparados e de políticas públicas efetivas baseadas em evidências científicas e experiências de boas práticas.

Portanto, Martins (2023) explica que, para a construção de uma sociedade inclusiva, com cibercultura e ocupada pelo ciberespaço, é necessária a construção de uma sociedade com competência discursiva, e isso perpassa as políticas públicas (Martins, 2023, p. 37).

Isso posto, observa-se que os multiletramentos propõem ao estudante que pesquise a informação em mídias e fontes variadas, examine as ideias por múltiplas visões, desenvolva-se no coletivo, construa significados colaborativos e aprenda além da escola. Estes fatores fazem, a leitura, o texto e a escola, elementos mais interessantes para a cidadania no século 21 (Cope; Kalantzis; Pinheiro, 2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os multiletramentos e o letramento digital precisam ser o foco central do ensino, pois, diante do advento tecnológico, não se consegue sucesso sem incorporar o contexto em que os sujeitos se inserem. Mais do que nunca, é preciso trabalhar por melhorias, investindo em conhecimentos tecnológicos, nas metodologias e recursos mais atuais para alcançar maior êxito e sucesso na permanente reconstrução de saberes pertinentes à formação do indivíduo.

Pensar em letramentos diversos é priorizar uma aproximação entre a escola e o aluno, a sociedade e o conhecimento, o conteúdo e o aprendizado, mas, principalmente, para a formação adequada do estudante. Como letrado digital, o sujeito que assume sua importância no âmbito social em que vive está apto a adaptar-se às rápidas e constantes evoluções tecnológicas, tendo em vista um maior alcance em sua plenitude. Conforme os estudos realizados, detectou-se que os desafios são bem expressivos quanto às práticas de uso das redes sociais e das mídias para a aprendizagem.

Diante do exposto, salienta-se que existem desafios comuns nos estudos selecionados. Isso inclui o uso das tecnologias digitais pelos estudantes principalmente para fins recreativos, a falta de concentração dos alunos, a indisponibilidade de recursos tecnológicos educacionais fora da escola, a necessidade de uma associação adequada entre o conteúdo e a tecnologia por parte dos docentes, bem como o aumento da carga de trabalho dos docentes devido à preparação das aulas. Além disso, olhando para o panorama geral e estrutural, emerge a falta de políticas públicas específicas, a carência de infraestrutura e recursos nas escolas e a necessidade contínua de aprimoramento dos professores na utilização pedagógica e tecnológica das tecnologias digitais em sala de aula.

Dessa forma, os recursos pedagógicos, tanto em termos de software quanto de hardware, estão evoluindo rapidamente. Contudo, esse aspecto necessita de intervenções pedagógicas de formação continuada que garanta e integre o uso das tecnologias com a pedagogia, permitindo que os docentes desempenhem um papel eficaz junto aos alunos. Além disso, é importante destacar que a partir dos impactos ocasionados pela pandemia da covid-19, o uso das ferramentas digitais se tornou cada vez mais presente na vida das pessoas e no contexto educacional, o que leva a um novo olhar diante do cenário digital.

Diante disso, neste estudo cujo objetivo foi analisar, por meio de uma revisão de literatura, os conceitos e a relevância do letramento digital para o processo de ensino e aprendizagem dos alunos do ensino médio integrado, a partir da análise das pesquisas selecionadas, foi possível observar uma certa escassez de pesquisas específicas sobre o letramento digital na área de ensino médio integrado e na EPT, pois as dissertações e teses analisadas demonstram que as discussões e propostas pedagógicas relacionadas a esse tema

pouco tratam acerca dos limites dessa modalidade de ensino e se aplicam a outros cenários educacionais.

Nessa perspectiva, à medida que o cenário educacional se encontra cada vez mais entrelaçado com o mundo digital e suas ferramentas tecnológicas em constante evolução, o letramento digital de alunos e professores se torna indispensável no processo de ensino/aprendizagem. Dessa forma, é fundamental que novas investigações sejam conduzidas, a fim de ampliar as discussões sobre a importância do letramento digital no processo ensino/aprendizagem, especialmente no contexto da Educação Profissional e Tecnológica (EPT) direcionada ao ensino médio integrado ao técnico. Portanto, após a análise realizada sobre os estudos das dissertações e teses, observa-se que é possível identificar os principais meios que enfatizam com propriedade a aplicação da temática sobre letramento digital e os multiletramentos.

A partir do levantamento bibliográfico, percebeu-se que o uso das redes sociais e das plataformas tem se destacado com o advento da tecnologia na sociedade. As dissertações e teses analisadas trazem um panorama no qual há uma abordagem uniforme no que diz respeito ao uso de recursos pedagógicos para promover a aprendizagem através dos multiletramentos e letramento digital, tanto dos alunos quanto dos professores. Além disso, notou-se que o uso das mídias sociais em conjunto com esses recursos desempenha um papel significativo na perspectiva de uma formação humanizada que cuida do desenvolvimento de competências, compreensão e reconhecimento das necessidades do futuro que incorpora o aprendizado por meio da tecnologia. Afinal, como assegurou Freire (2000), não estamos no mundo para simplesmente a ele nos adaptar, mas para transformá-lo.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Carolina Santos Melo de, **Desenvolvimento da Escrita [manuscrito]: o letramento digital como estratégia de ensino** - 2021. 225 f.: il. Tese (Doutorado) - Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Letras (FL). Goiânia, 2021.

ARAÚJO, A. M. de, 2016. **Exclusão digital em educação no Brasil: Um estudo bibliográfico** (Dissertação de Mestrado, Universidade do Estado do Rio de Janeiro).

Disponível em:

<https://www.bdt.d.uerj.br:8443/handle/1/10698.https://periodicos.ufrn.br/educacaoemquestao/article/view/7956>. Acesso em: 16 fev. 2023

BOERES, Sonia. O letramento e a organização da informação digital aliados ao aprendizado ao longo da vida. **Revista digital biblioteconomia e ciência da informação**. Campinas- SP, v. 16, n. 2, p.483-500, maio/ago., 2018. Acesso em: [https://ava.cefor.ifes.edu.br/pluginfile.php/386311/mod_resource/content/1/Letramento%20In formacional.pdf](https://ava.cefor.ifes.edu.br/pluginfile.php/386311/mod_resource/content/1/Letramento%20In%20formacional.pdf) Acesso em: 01 out. 2023.

CIAVATTA, M. **A formação integrada**: a escola e o trabalho com lugares de memória e de identidade. In: FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise (Org.) Ensino médio integrado: concepções e contradições. São Paulo: Cortez, 2005.

CIAVATTA, M; RAMOS, M. Ensino Médio e Educação Profissional no Brasil: dualidade e fragmentação. **Retratos da Escola**, Brasília, v. 5, n. 8, p. 27-41, 2011.

COSCARELLI, C. V.; RIBEIRO, A. E. (Orgs). **Letramento digital**: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas. Belo Horizonte: Autêntica, 2005

COSCARELLI, Carla Viana. Letramento digital – aspectos sociais e possibilidades pedagógicas. In: COSCARELLI, Carla Viana; RIBEIRO, Ana Elisa. (Org.). **Letramento digital**: aspectos sociais e práticas pedagógicas. 3. ed. Belo Horizonte: Ceale, Autêntica, 2014.

CASTELLS, Manuel. **A Sociedade em Rede**: a era da informação, sociedade e cultura. São Paulo. Editora Paz e Terra. 2003

COPE, Bill. KALANTZIS, Mary. PINHEIRO, Petrilson. **Letramentos**. Tradução de Petrilson Pinheiro. Campinas: Unicamp, 2020.

COSTA, Andréia Alice Rodrigues da. **Desenvolvimento Digital**: um estudo no âmbito de cursos técnicos integrados ao ensino médio. 2017. Dissertação (Mestrado) – Em Linguística Aplicada pelo Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada da Universidade de Taubaté – SP. 2017. Disponível em: <http://repositorio.unitau.br/jspui/handle/20.500.11874/5461>. Acesso em: 03 ago. 2023.

DIONISIO, Ângela Paiva. Gêneros multimodais e multiletramentos. In: KARWOSKI, Acir Mário et al (organizadores). **Gêneros textuais**: reflexão e ensino. 3.ed. – Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2008.

FAGUNDES, Francieli Aparecida Dias, 1995- f 139c. **Contribuições de curso de extensão formação e prática docente**: possibilidade e indícios de novos letramentos. –

Campinas, SP: [s.n.], 2019. Dissertação (mestrado) Universidade Estadual de Campinas, Instituto de estudos da Linguagem. Disponível em:
<https://hdl.handle.net/20.500.12733/1638644>. Acesso em: 05 ago. 2023.

FREIRE, P. **Pedagogia da indignação**: cartas pedagógicas e outros escritos. São Paulo: UNESP, 2000.

FREITAS, Maria Tereza. **Letramento digital e formação de professores**. Educação em revista. Belo Horizonte - MG., v. 26, n. 3, p. 335-352. dez. 2010. Disponível em:
http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-46982010000300017. Acesso em: 08 out. 2023.

FONSECA, Maria Gorete. **Leitura e produção de textos argumentativos através dos multiletramentos**. 2019. 140f. Dissertação (Mestrado Profissional em Letras - PROFLETRAS) - Centro de Formação de Professores, Universidade Federal de Campina Grande, Cajazeiras, Paraíba Brasil, 2019. Disponível em:
<http://dspace.sti.ufcg.edu.br:8080/jspui/handle/riufcg/23753>. Acesso em 05 ago. 2023.

GAROFALO, Débora Denise Dias. **Investigando práticas de letramento e multiletramentos**: a leitura do impacto, da tela e do digital na sala de aula. 2020. 141f. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem) – Programa de Pós-Graduados em Linguística Aplicada e estudos da Linguagem Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Disponível em:
<https://tede2.pucsp.br/handle/handle/23288>. Acesso em: 05 ago. 2023.

GRUPO DE NOVA LONDRES. A pedagogy of multiliteracies: Designing social futures. In: B. COPE; M. KALANTZIS (Eds.). **Multiliteracies** – Literacy learning and the design of social futures. New York: Routledge, 1996 [2000], p. 09-37.

KLEIMAN, Angela B. “Introdução: Modelos de letramento e as práticas de alfabetização na escola”, in: KLEIMAN, Angela B. (org.) **Os significados do letramento**: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita. Campinas: Mercado de Letras, 1995

KLEIMAN, A. B. **Oficina da leitura**: teoria e prática. Campinas: Pontes, 2002.

KLEIMAN, Angela B. O processo de aculturação pela escrita: ensino da forma ou aprendizagem da função? In: KLEIMAN, Angela B.; SIGNORINI, Inês. (Orgs.) **O ensino e a formação do professor**: Alfabetização de jovens e adultos. Porto Alegre: Artmed, 2000.

LEITE, Joice Lopes. **Práticas interdisciplinares em currículo de letramento digital**: conexão entre vida e trabalho. 2019. 131 f. Dissertação (Mestrado em Educação: Currículo) - Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação: Currículo, Pontifícia Universidade

Católica de São Paulo, São Paulo, 2019. Disponível em:
<https://tede2.pucsp.br/handle/handle/22308>. Acesso em: 06 ago. 2023.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 1999.

LOPES, Jezreel Gabriel, 1987-L881p. **Protótipos de ensino em tempos de novos multiletramentos**. Tese (Doutorado) – Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Estudos da Linguagem. Campinas, SP: [s.n], 2021.

MARTINS, Felipe Roberto. **Letramento digital na formação inicial do professor de língua portuguesa**. 116 f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Federal de São Paulo, Escola de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Programa de Pós-graduação em Letras, 2023.

MARX, Karl. **Manuscritos econômico-filosóficos**. São Paulo: Boitempo, 2004.

MANACORDA, Mario Alighiero. **Marx e a pedagogia moderna**. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1991.

MENDES, Marilene A. **Práticas de letramento digital na educação profissional e tecnológica**. Anais Simpósio hipertexto e tecnologias na educação, Recife. Recife: Universidade Federal de Pernambuco, p. 1-16. 2015. Disponível em:
<http://www.nehte.com.br/simposio/anais/Anais-Hipertexto2015/Pr%C3%A1ticas%20de%20LD.pdf>. Acesso em: 01 out. 2023.

MOTA, Márcia Elia da. Algumas considerações sobre o letramento e o desenvolvimento metalinguístico e suas implicações educacionais. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, UERJ, RJ, ano 7. n. 3, 2º semestre de 2007. Disponível em:
<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/epp/v7n3/v7n3a10.pdf>. Acesso em: 03 abr. 2023.

MOURA, D. H. Educação Básica e Educação Profissional e Tecnológica: dualidade histórica e perspectivas de integração. **Holos**, Natal, v. 2, n. 23, p. 4-30, 2007.

PRETTO, Nelson De Luca. **Escritos sobre educação, comunicação e cultura**. Campinas, SP: Papyrus, 2008.

RAMOS, Marise. Possibilidade e desafios na organização do currículo integrado. In: FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise (Orgs.). **Ensino médio integrado: concepção e contradições**. São Paulo: Cortez, 2005.

RAMOS, Marise N. Possibilidades e desafios na organização do currículo integrado. In: Frigotto, G.; Ciavatta, M.; Ramos, M. (Org.). **Ensino médio integrado: concepções e contradições**. São Paulo: Cortez, 2012. p. 106-127.

RAMOS, Marise Nogueira. **Concepção do Ensino Médio Integrado à Educação Profissional**. In: **O Ensino Médio Integrado à Educação Profissional: concepções e construções a partir da implantação na Rede Pública Estadual do Paraná/Secretaria de Estado da Educação**. Superintendência da Educação. Departamento de Educação Profissional . – Curitiba: SEED-PR., 2008.

RIBEIRO, Ana Elisa F. **Navegar lendo, ler navegando**. Notas sobre a leitura de jornais impressos e digitais. Belo Horizonte: Inter Ditado, 2009.

ROJO, Roxane. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

ROJO, R.; MOURA, E. **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

ROJO, Roxane (org.). **Escola Conectada: os multiletramentos e as TICS**. São Paulo: Parábola, 2013.

SAVIANI, Dermeval. **Sobre a concepção de politecnia**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2003.

SOUSA, Caio Eder Santiago Lopes de. **Os multiletramentos como motivadores da prática de leitura em sala de aula**. 2019. 108f. Dissertação (Mestrado Profissional em Letras - PROFLETRAS) - Centro de Formação de Professores, Universidade Federal de Campina Grande, Cajazeiras, Paraíba Brasil, 2019.

STREET, Brian. **Letramentos sociais: abordagens críticas do letramento no desenvolvimento, na etnografia e na educação**. Tradução: Marcos Bagno. São Paulo: Parábola Editorial, 2014.

SBROGIO, Renata de Oliveira. **Letramento digital em massa com objetos de aprendizagem**. 2016. Dissertação (Mestrado) – Universidade Estadual Paulista. Faculdade de Arquitetura Artes e Comunicação, Bauru, 2016. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/11449/134303>. Acesso em: 03 ago. 2023.

XAVIER, Antonio Carlos. **Hipertexto e gêneros digitais: novas formas de construção de sentido**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004, pp. 170-180.

XAVIER, Antonio Carlos. In: **Hipertexto e gêneros digitais: novas formas de construção de sentido**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.

XAVIER, Antônio Carlos. **A era do hipertexto: linguagem e tecnologia**. – Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2009.